

A DOCÊNCIA DO PIANO: CONQUISTAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE

COMUNICAÇÃO

Rejane do Nascimento Tofoli
Universidade Presbiteriana Mackenzie
rejane@tofoli.com

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no primeiro semestre de 2023 com professores de piano de diferentes localidades do território nacional. O objetivo principal da pesquisa foi conhecer as práticas pedagógicas desses professores na contemporaneidade. A pesquisa contemplou o perfil e também as práticas relacionadas diretamente à pedagogia do piano por meio de vinte e cinco perguntas feitas através do Google Forms. Ao todo, quarenta e um professores atenderam ao convite de participação. Como resultado, foi possível comprovar que o ensino do piano se trata de uma atividade dinâmica e complexa, no sentido de abranger diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante. Também foi possível constatar a maturidade profissional dos professores frente aos objetivos a serem atingidos, bem como perante os desafios enfrentados na atualidade. Outra questão relevante constatada a partir das práticas observadas, foi a do deslocamento do ensino tradicional de piano com ênfase dada ao virtuosismo e à execução técnica para a aplicação de metodologias ativas visando não somente a performance, mas o entendimento da linguagem musical e o espaço para criação, gerando a oportunidade do desenvolvimento musical como um todo.

Palavras-chave: Pedagogia do Piano, Professores de Piano, Piano.

Abstract: The present work is the result of a research carried out in the first semester of 2023 with piano teachers from different locations in the national territory. The main objective of the research was to know the pedagogical practices of these teachers in contemporary times. The research contemplated the profile and also the practices directly related to piano pedagogy through twenty-five questions asked through Google Forms. In all, forty-one teachers responded to the invitation to participate. As a result, it was possible to prove that piano teaching is a dynamic and complex activity, in the sense that it covers different aspects of student development. It was also possible to verify the professional maturity of teachers in the face of the objectives to be achieved, as well as the challenges faced today. Another relevant issue observed from the observed practices was the displacement of traditional piano teaching with an emphasis on virtuosity and technical execution for the application of active methodologies aiming not only at performance, but at the understanding of musical language and the space for creation, generating the opportunity for musical development as a whole.

Keywords: Piano Pedagogy, Piano Teachers, Piano.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com professores de piano no primeiro semestre de 2023 e foi apresentada em um evento direcionado à pedagogia do piano no mesmo período. O objetivo da pesquisa foi traçar o perfil deste profissional e principalmente ter um maior conhecimento das práticas, experiências e pensamentos desses professores em relação ao ensino do instrumento.

A pesquisa foi realizada convidando os participantes por meio de solicitações em grupos de WhatsApp relacionados ao tema da pedagogia do piano e também foram feitos convites por meio de postagens no Instagram. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionário elaborado e respondido via Google Forms.

A proposta teve a adesão de 41 professores de piano representando diferentes estados do território brasileiro e seus resultados apresentaram informações relevantes que contribuem para importantes reflexões na área da pedagogia do piano na atualidade.

2. METODOLOGIA

Como já descrito anteriormente, os 41 professores participantes atenderam aos convites feitos através de grupos de WhatsApp e postagens via Instagram. Vale mencionar que foram entrevistados professores que dão aulas particulares, os que trabalham em escolas regulares e em escolas livres de música.

A pesquisa apresentou somente uma etapa que constou de um questionário de 25 perguntas abrangendo tanto aspectos de informações pessoais quanto relacionados às questões das práticas e experiências pedagógicas e também um item para comentários adicionais.

Segue logo abaixo, o roteiro das perguntas:

PESQUISA PARA IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO PROFESSOR DE PIANO NO BRASIL

1. Nome
2. E-mail
3. Idade
4. Gênero
5. Cidade e Estado

6. Formação acadêmica
7. Tempo de docência
8. Horas semanais aproximadamente
9. Atua somente como Professor de Piano?
10. Quais são as características que você considera que sejam importantes para ser um bom professor de piano?
11. Quais são os desafios que o professor de piano enfrenta na atualidade?
12. Gostaria de comentar sobre as estratégias que você utiliza para superar esses desafios?
13. Como você se vê no mercado musical?
14. Em que você acredita se diferenciar de outras marcas que ensinam música?
15. Quais aspectos você considera que sejam importantes na abordagem do ensino do piano? (Ex. técnica, leitura etc.)
16. Dos aspectos acima, quais você costuma trabalhar em aula?
17. Quais livros, métodos, materiais, você aplica para os primeiros estágios do curso de piano?
18. Quais são as características mais importantes que você considera para adotar um livro ou método para os estágios iniciais?
19. Qual é a sua preferência de abordagem num método de iniciação ao piano: Dó central, notas de referência...
20. Como você costuma planejar suas aulas?
21. Já houve ocasiões em que precisou alterar o planejamento? Qual foi sua estratégia?
22. Você se utiliza dos recursos pedagógicos da musicalização infantil em suas aulas de piano?
23. O que você pensa sobre a utilização de recursos extramusicais nas aulas de instrumento?
24. O que acha necessário para que os professores possam ensinar cada vez melhor?
25. O que traz motivação e inspiração para a continuidade da docência?
26. Utilize o espaço abaixo para dividir seus comentários, pensamentos, impressões e experiências como professor de piano.

Na sequência, serão apresentados os resultados obtidos.

3. RESULTADOS

Serão apresentados primeiramente os resultados da coleta de dados pessoais.

Inicialmente, em relação à idade dos professores, foi possível constatar as seguintes faixas etárias:

- 05% entre 24 até 30 anos
- 10% entre 61 até 71 anos
- 15% entre 31 até 40 anos
- 32% entre 41 até 50 anos
- 35% entre 51 até 60 anos

Quanto ao gênero, os resultados apontaram para a predominância feminina, num total de 88%.

Referente à questão da localidade, dez estados brasileiros foram representados: Ceará (2,5%); Espírito Santo (17,5%); Maranhão (2,5%); Minas Gerais (17,5%), Paraná (2,5%); Pernambuco (2,5%); Rio de Janeiro (12,5%); Rondônia (2,5%); Santa Catarina (2,5%); São Paulo (37,5%).

Considerando-se a formação acadêmica, 2 professores (5%) possuem o nível técnico em música. Com formação superior, somaram-se 32 professores (77%). Também se apresentaram 7 professores (18%) com cursos de pós-graduação e mestrado.

O tempo de docência também foi considerado. São os resultados:

- De 06 meses a 2 anos: 07,5%
- De 03 anos a 10 anos: 02,5%
- De 11 anos a 20 anos: 22,5%
- De 21 anos a 30 anos: 32,5%
- De 31 anos a 40 anos: 30,0%
- De 41 anos a 50 anos: 07,5%

Agora serão apresentados os resultados relativos às horas semanais de aulas:

- 01 a 10 horas: 12%
- 11 a 20 horas: 30%



- 21 a 30 horas: 17%
- 31 a 40 horas: 17%
- 41 a 50 horas: 19%
- 51 a 60 horas: 05%

Também foram computados os dados de que 52,5% dos professores têm atuação exclusiva como professores de piano e 47,5% não atuam somente como docentes na área.

A partir desse momento, serão apresentados os resultados das perguntas onde foram considerados os aspectos relacionados às práticas e experiências vivenciadas pelos professores.

O primeiro aspecto abordado foi em relação às características importantes que um bom professor de piano deve possuir. Vários aspectos relevantes foram citados tais como: conhecimento e habilidade musical, experiência e formação, habilidades de comunicação, paciência e empatia, flexibilidade e adaptabilidade, motivação e inspiração, organização e planejamento, criatividade, curiosidade, conhecimentos básicos em outras áreas como psicologia, tecnologia, didática, pedagogia, manter a prática como pianista, formação continuada, interesse pela pesquisa, amor pelo ensino.

Outras características também foram abordadas, como: autoestima, autocuidado, autoconfiança, responsabilidade e disciplina.

O próximo aspecto abordado foi em relação aos desafios e como os professores tentam superá-los. Os principais desafios apontados foram: doenças atípicas; mudanças nos interesses dos alunos devido ao avanço da tecnologia; falta de tempo e compromisso devido às diversas atividades extracurriculares das quais os alunos participam; pressão por resultados rápidos; falta de conscientização e engajamento dos pais em relação ao estudo do instrumento; despertar o interesse pelo estudo sistemático; competição e mercado saturado para professores; falta de valorização do estudo da música e do professor; tempo para o professor se manter ativo como pianista e as aulas online.

Seguem as estratégias para vencer os desafios de acordo com as dificuldades apontadas pelos professores.

Iniciando pela falta de conscientização e engajamento dos pais em relação ao estudo do instrumento e o aspecto motivacional, alguns professores têm organizado recitais

semestrais, anuais, mini recitais para a família e também entre os alunos. Também foi mencionada a estratégia da aula aberta, onde na última aula do mês, o aluno pode convidar alguém para assistir a aula. Além das práticas descritas acima, também foram mencionadas conversas com os familiares em busca de apoio, dando o retorno das aulas, envio de vídeos, postagens nas redes sociais, como também fornecendo explicações sobre a natureza do aprendizado do piano que se dá por um processo que leva tempo e ocorre de maneira contínua.

Entre as estratégias para o engajamento dos alunos, também foram citadas a utilização do lúdico; incentivos materiais a partir do número de dias estudados; recursos visuais; utilização de outros instrumentos; jogos musicais e tecnologias digitais e interativas.

Quanto ao repertório, os professores propuseram que o aluno tenha participação ativa na escolha das músicas que serão estudadas ao lado das peças propostas pelo professor. A utilização de peças rápidas e o ensino por rota também foram mencionados, demonstrando que a escolha do repertório é importante para se adequar aos interesses dos alunos e motivá-los a prosseguir no estudo. Foram propostas aulas interessantes, personalizadas e criativas com desafios e estratégias diversificadas.

Foi chamada a atenção para a questão de adaptação às necessidades individuais apresentadas pelos alunos a fim de construir uma relação sólida e duradoura com os mesmos. Também foi considerada a importância da consciência de que a música traz muitos benefícios para a vida deles. Salientou-se ainda a importância de se despertar sempre o desejo de ir além.

Para apresentar os resultados do trabalho, além dos recitais, os professores também se utilizam de postagens nas redes sociais apresentando suas qualificações.

Sobre a falta de tempo dos professores para manter suas atividades como pianistas, foi proposto se que ouçam áudios nos deslocamentos, estudem nos intervalos ou quando um aluno faltar, além do agendamento de apresentações para forçar a necessidade do estudo.

Na questão da valorização profissional, foi mencionada a necessidade de o professor estar sempre se atualizando por meio de estudo pessoal, palestras, cursos e participação em grupos da área, ou seja, a formação continuada é imprescindível, tanto para a questão da atualização profissional como para sua colocação no mercado.



Dentro da temática de como os professores se veem no mercado musical, foi observado que esses se encontram em diferentes estágios no processo, em que alguns se consideram em posição favorável, outros em posição de destaque, enquanto também existem aqueles que estão em busca de atingir uma boa colocação.

No quesito de qual é o diferencial do professor em relação a outras marcas do mercado, foram citados: foco na criatividade; oferecer aos alunos a oportunidade de se desenvolverem na área da composição; investimento na formação continuada; experiência e trajetória; paixão pela música; olhar diferenciado para com o aluno; dedicação; foco no bem estar que o estudo do piano proporciona; acolhimento dos alunos e das famílias; conhecimento e didática; proporcionar uma experiência diferenciada para o aluno; utilização de uma variedade de recursos; técnicas e diferentes abordagens que tornam o processo mais interessante e eficaz; aulas personalizadas; foco na identidade musical do aluno; conteúdo programático flexível; organização de metas e o ensino lúdico.

O próximo item da pesquisa, está relacionado a que os professores consideram que seja importante abordar no ensino do piano. As respostas obtidas relataram: técnica; leitura; percepção; musicalidade; rota; exploração do instrumento; improvisação e criação; escuta ativa; teoria; harmonia; sonoridade; pedalização; leitura à primeira vista; construção do repertório; interpretação; memorização; apreciação; performance.

Ainda em relação ao repertório, é importante salientar que esse não tem se restringido apenas à música erudita, mas em muitos casos também engloba a música popular incluindo o ensino de cifras etc.

Além desses aspectos, também foram citadas questões como a contextualização histórica das obras que estão sendo trabalhadas; a orientação de como praticar de forma eficiente e produtiva; oferta de subsídios necessários para a construção e aquisição da autonomia do aluno; criação de oportunidades regulares de apresentação em público.

Dos aspectos citados acima, foi observado que a maior ênfase dada na aplicação das aulas se encontra na área da leitura e na da técnica.

Sobre os livros, métodos e materiais que são aplicados para os primeiros estágios do curso, os resultados foram:

- 70% utilizam o livro “Divertimentos” (Laura Longo);



- 68% Piano Pérolas – Quem Brinca Já Chegou (Carla Reis e Liliana Botelho);
- 68% Amigos do Piano - Pré-Leitura (Angelita Ribeiro e Maria Helena Lage),
- 65% Amigos do Piano - Iniciação à Leitura (Bruno Fragoso e Maria Helena Lage);
- 61% A Dose do Dia;
- 59% Amigos do Piano - Pré-Leitura, Caderno de Repertório e Atividades (Angelita Ribeiro e Maria Helena Lage);
- 54% Hal Leonard Student Piano Library;
- 49% Carl Czerny;
- 49% Piano Adventures (Nancy Faber, Randall Faber, Victoria McArthur);
- 42%, Piano Safari (Julie Knerr e Katherine Fisher);
- 39% Livros de Juan Cabeza;
- 39% Leila Fletcher Piano Course;
- 37% Elvira Drummond;
- 32% James Bastien Piano Basics;
- 32% Meu Piano é Divertido (Alice Botelho);
- 29% Pianíssimo – Música e Poesia (Eduardo Barros);
- 29% O Pianista Virtuoso (Charles-Louis Hanon);
- 27% Piano Pérolas 2 – Bichos da Terra, da Água e do Ar (Carla Reis e Liliana Botelho);
- 20% Piano Town (Diane Hidy, K. D. M. Snell);
- 20% The Music Tree: A Plan for Musical Growth at the Piano (Frances Clark, Louise Goss, Sam Holland);
- 17% Music for Little Mozarts Series (Christine H Barden, E. L Lancaster, Gayle Kowalchyk);
- 15% Michael Aaron Piano Course;
- 10% Método Suzuki.

Em relação ao que consideram importante ao adotar um livro, foi mencionado: abordagem didática, gradativa e motivadora; aplicação técnica de forma prática; sonoridade; acompanhamento para o professor; ludicidade na apresentação dos conceitos; boa grafia; imagens e cores; espaço para a criatividade; peças por rota; melodias bonitas e fáceis de tocar; layout.

A próxima pergunta foi referente ao método de abordagem preferido pelo professor na questão da iniciação à leitura absoluta. Os resultados obtidos foram: 29% preferem a das notas de referência, 27% dão preferência para a abordagem do Dó central e 10%, a intervalar. Foram também mencionadas a de múltiplas tonalidades com 7% de adesão e outros utilizam a híbrida ou mista. Alguns professores não têm uma preferência específica.

A questão do planejamento das aulas também foi abordada. Os comentários sobre esse item descreveram que alguns professores fazem o planejamento de forma semestral, uma minoria de forma bimestral e vários de forma semanal. A maior parte mencionou a questão de adequar o planejamento de forma individualizada para atender a necessidade de cada aluno. Também foi observada uma diversidade de abordagens em relação aos conteúdos trabalhados em aula. A prática de seguir as orientações e programa de um determinado método também foram identificadas.

O próximo item foi em relação à necessidade de alterar o planejamento de uma aula. Os professores comentaram que isso ocorre com frequência, seja por desmotivação ou dificuldade de concentração por parte do aluno, ou mesmo pelo motivo de não evoluir nas aulas. Praticamente todos se mostraram abertos a fazer um replanejamento, por vezes imediato, se valendo de jogos, troca de repertório, atividades de improvisação e criação, mudança de abordagem ou atividade.

Direcionando para a questão da utilização dos recursos pedagógicos da musicalização, todos os professores afirmaram que adotam essa prática em suas aulas e alguns inclusive a justificaram, alegando que auxilia na construção de uma ampla compreensão musical.

Também foi perguntado sobre o que eles consideram a respeito da utilização de recursos extramusicais nas aulas de instrumento. Os professores responderam alegando que são favoráveis sim, porém, também alertaram para o fato de que é importante atentar para que não se perca o foco nos objetivos musicais que pretendem ser atingidos.

A pesquisa também contemplou uma reflexão sobre o que os professores pensam ser necessário para que se ensine cada vez melhor. Dentro das respostas, foi apontada a necessidade de atualização constante por meio de cursos, workshops, conferências e outros eventos similares. Também foi observado que além da necessidade de estar sempre se



atualizando na área musical e do instrumento, é necessário obter conhecimento em outras áreas como psicologia, empreendedorismo, marketing digital etc.

Para aqueles que trabalham em escolas, o apoio da instituição incluindo a provisão de recursos educacionais adequados como materiais didáticos atualizados, acesso à tecnologia adequada para as aulas, colaboração de outros profissionais da educação foram considerados fundamentais para se criar um ambiente propício ao aprendizado. A parceria com a família também foi apontada como um fator importante para a qualidade do ensino do piano.

Também foram mencionadas as questões da autonomia e liberdade para experimentar diferentes abordagens de ensino, métodos de avaliação e estratégias de engajamento dos estudantes. Procurar estar envolvido em atividades como instrumentista e manter o estudo de piano também foi um fator mencionado pelos entrevistados.

Outro aspecto relevante comentado, foi relativo à necessidade de apoio emocional e programas de incentivo ao bem-estar. O cuidado com a saúde física e mental dos professores por meio de aconselhamento e acesso a recursos de autocuidado contribuem significativamente para um ensino de qualidade.

Quando perguntados sobre o que traz motivação e inspiração para a continuidade da docência, os professores apontaram para a questão do prazer ao ver o progresso de seus alunos, bem como a satisfação em poder transformar vidas através da música, contribuindo no crescimento pessoal dos estudantes. A paixão pelo ensino e pelo aprendizado, tanto a partir dos estudos pessoais como também vindo das experiências vividas com os alunos também foi citada.

Dentro do espaço criado para comentários livres, os professores identificaram sua atividade profissional como um sacerdócio, com grandes desafios, porém, esses são enfrentados por meio da paixão e dedicação ao ensino e também na crença de que a música é um agente transformador de vidas. Também foi apontada por alguns, a carência de oportunidades de compartilhar as experiências com colegas de trabalho e com outros professores de forma presencial.



4. DESTAQUES DA ENTREVISTA

A seguir serão apresentados alguns destaques das respostas obtidas na pesquisa.

Destaque 01, respondendo sobre as características de um bom professor de piano:

“Saber ‘mapear’ o aluno, ser proativo e extremamente criativo, ser um eterno estudante, saber planejar e replanejar muitas vezes, estar munido de bons materiais e saber como aplicá-los, estabelecer e manter vínculos com os alunos, sendo fonte de inspiração para eles, aprender a aprender, ter inteligência emocional, dentre outras aptidões.”

Destaque 02, respondendo sobre os desafios da atualidade:

“Com o avanço da tecnologia e a ampla disponibilidade de entretenimento digital, muitos estudantes podem estar mais interessados em atividades virtuais do que em aprender um instrumento musical tradicional. [...] Muitos estudantes têm agendas lotadas, com várias atividades extracurriculares e obrigações acadêmicas. Isso pode dificultar o compromisso contínuo com as aulas de piano e levar a desistências prematuras. [...] Em uma sociedade que valoriza a gratificação instantânea, alguns estudantes podem ficar frustrados se não progredirem rapidamente no piano. Isso pode levar à desmotivação e à desistência das aulas.”

Destaque 03, respondendo sobre as estratégias para vencer os desafios:

“Para os estudos, criei um adesivo semanal para a agenda do aluno onde ele marca os dias que ele estudou. [...] Quando juntar 4 adesivos, ele troca por um brinde da minha lojinha”.

Destaque 04, respondendo sobre os aspectos considerados importantes na abordagem do ensino do piano:

“Orientar o aluno sobre como praticar de forma eficiente e produtiva é crucial. Isso inclui o estabelecimento de metas claras, dividir o tempo de prática em diferentes áreas de estudo, trabalhar em trechos específicos e adotar estratégias para superar dificuldades técnicas ou musicais.”

Destaque 05, respondendo sobre quais aspectos costuma trabalhar em aula:

“Criação tem sido um aspecto que tenho trabalhado bastante com meus alunos, pois através dessa prática o aluno poderá utilizar técnicas aprendidas através do estudo do repertório e aplicá-las em suas criações, solidificando, assim, o conteúdo absorvido e se apropriando dele, ampliando seus horizontes de atuação.”

Destaque 06, respondendo sobre o que considera importante ao adotar um livro:

“Destaco a sonoridade do material apresentado nos livros/métodos. É importante proporcionar ao aluno uma experiência de prazer, contemplação e boa performance ao piano desde as primeiras aulas, que estimulem sua musicalidade e proporcionem a aquisição da técnica básica.”

Destaque 07, respondendo sobre a utilização dos recursos pedagógicos da musicalização infantil:

“Sim, eu utilizo recursos pedagógicos da musicalização infantil em minhas aulas de piano. Acredito que a musicalização é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento musical e cognitivo das crianças. [...] Isso ajuda a despertar o interesse das crianças pela música, desenvolver habilidades auditivas e motoras, além de proporcionar uma base sólida para o aprendizado do piano.”

Destaque 08, respondendo sobre a utilização de recursos extramusicais nas aulas:

“A incorporação de recursos extramusicais pode proporcionar uma conexão mais ampla entre a música e outras áreas do conhecimento, tornando as aulas mais interdisciplinares. No entanto, é importante utilizar esses recursos de forma equilibrada, garantindo que eles complementem o estudo musical e não se tornem um foco principal, para que o aprendizado do instrumento não seja prejudicado.”

Destaque 09, respondendo sobre o que acha necessário para que os professores possam ensinar cada vez melhor:

“Comunicação é fundamental entre os professores, fazer a troca de como ensinamos, os recursos e como são utilizados, reconhecer que precisamos estar abertos para aprender coisas novas.”

Destaque 10, respondendo sobre o que traz motivação e inspiração para a continuidade da docência:

“A minha maior motivação é a constante dinâmica que acontece nas aulas. É o aprendizado diário, é poder inspirar vidas, é o prazer de ensinar, de ver o aluno adquirir a capacidade de ser tornar um ser humano melhor, mais sensível, mais humano.”

Destaque 11, expondo seus comentários no espaço livre para comentários adicionais:



“Ser profa. de piano é uma experiência muito rica, pois acredito que nós professores acessamos uma parte muito íntima, entramos em contato com a alma dos nossos alunos. Isso é muito especial! Ao mesmo tempo, eles entram em ressonância com nossa própria individualidade e podemos crescer junto com eles. É uma profissão muito bonita, que eu escolheria novamente, sem sombra de dúvida.”

5. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa aponta para a riqueza e complexidade do ensino do piano, pois essa prática é inerentemente rizomática por lidar com os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais (Rocha, 1990, p. 17).

Ainda ao se avaliar as posturas e propostas dos professores entrevistados, foi possível verificar o movimento de deslocamento do ensino tradicional onde a ênfase é dada ao virtuosismo e à execução técnica, para a aplicação de metodologias ativas visando não somente a performance, mas o entendimento da linguagem musical e o espaço para criação (Fonterrada, 2008, p. 196), contribuindo para o desenvolvimento musical holístico.

Hollerbach (2003, p. 34), comenta:

USZLER, GORDON e SMITH (2000) chamam a atenção para a diferença entre o “professor de piano” e o “educador de piano”. O primeiro seria o que se preocupa com questões mais específicas como dedilhados, a literatura pianística, edições corretas e outros. O segundo adota uma abordagem mais abrangente, é consciente da importância de aspectos tais como tarefas complementares, reforço de conceitos e habilidades, sugestão de como praticar, motivação através de ilustrações, acompanhamentos, livros suplementares, atividades de apreciação e criação. Segundo os autores, ao longo do século XX, professores de piano foram tornando-se gradativamente conscientes da necessidade de serem educadores de piano.

Como apontado, é possível constatar essas características pertencentes aos educadores de piano nos professores entrevistados. O objetivo pedagógico na atualidade não se atém somente à formação de instrumentistas, mas é mais abrangente, encarando os benefícios que o estudo da linguagem musical pode oferecer tanto para estudantes típicos quanto para os atípicos.

A partir desse olhar, é também possível justificar as práticas da musicalização nas aulas de piano. De acordo com Penna (1990, p.52),

A musicalização se baseia na vivência do fato sonoro, na experiência musical concreta, a partir da qual se formam os conceitos, como referenciais para a apreensão das estruturas musicais enquanto elementos de uma linguagem.

Leimer e Giesecking (1949, p. 36) comentam sobre a importância do entendimento do pensamento musical para uma interpretação correta e as práticas acima mencionadas favorecem essa construção.

Foi também observado que a prática da composição e improvisação que tem sido adotada pelos professores, contribui significativamente para o entendimento musical.

França e Swanwick afirmam que

Composição, apreciação e performance, embora diferentes em sua natureza psicológica, são indicadores da compreensão musical e as janelas através das quais ela pode ser investigada. [...] são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 7)

Dentro dessa visão, de acordo com Sekeff (2009, p. 25), “a música acaba por se constituir lugar da verdade, possibilitando um espaço de expressão do sujeito”.

Ainda é apontado por Kaplan (2013, p. 57):

Toda aprendizagem implica sempre empenho e atenção concentradas. Para que o aluno estude com diligência e aprenda, é preciso que encontre, na obra que prepara, significado e valores que deem sentido ao esforço que realiza e justifiquem, psicologicamente, o dispêndio de suas energias físicas e mentais.

Embora outras considerações possam ser tratadas, é relevante salientar que as práticas pedagógicas adotadas pelos professores são dinâmicas, abrangentes e inclusivas, atingindo várias áreas importantes para o desenvolvimento artístico e pessoal dos estudantes, sempre visando motivá-los e fornecer vocabulário que possa trazer significado e valor ao estudo musical acima mencionado.

Suzuki (1983, p. 31) também salienta que para ser um músico de destaque, “é preciso ter três qualidades: 1) alta sensibilidade musical; 2) desempenho musical superior; 3) um



caráter nobre. [...] Um verdadeiro artista é uma pessoa que reúne, em si, sentimentos, pensamentos e ações belas e esmeradas”. Com este pensamento, se reforça a importância dos educadores de piano ao oferecer sua contribuição para a sociedade.

6. CONCLUSÃO

Através da presente pesquisa, foi possível concluir que os professores de piano demonstram ter consciência sobre os diferentes aspectos englobados no ensino do piano e a necessidade de desenvolvê-los de forma igualitária e integrada. Também demonstraram possuir maturidade profissional tanto frente aos objetivos a serem atingidos, bem como em relação aos desafios enfrentados na atualidade como o avanço tecnológico, falta de tempo para o estudo por parte dos alunos etc.

Ao lado das considerações apresentadas, foi possível observar também a dinâmica presente nas atividades docentes, onde foram destacadas a abertura para aquisição de novos conhecimentos, flexibilidade para as mudanças nas práticas pedagógicas, sempre visando melhores resultados. A presença do senso de missão, a responsabilidade profissional e a paixão pelo ensino também foram a tônica do perfil dos professores entrevistados.

REFERÊNCIAS

FONTEERRADA, MARISA TRENCH DE OLIVEIRA. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2008.

FRANÇA, MARIA CECÍLIA CAVALIERI; SWANWICK, KEITH. *Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática*. Em pauta, vol. 13, nº: 21, p. 5-41, 2002.

GEISEKING, WALTER; LEIMER, KARL. *Como devemos estudar piano*. São Paulo: Mangione, 1949.

HOLLERBACH, INGRID. *Ensino elementar de piano: princípios didáticos, objetivos e escolha de repertório na perspectiva do professor de piano*. Orientadora: Dra. Cecília Cavaliere França. 2003. 147f. Dissertação (Mestrado) - Ensino e Performance Musical, Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2003.

KAPLAN, JOSÉ ALBERTO. *Teoria da aprendizagem pianística*. Porto Alegre: Movimento, 2013.



PENNA, MAURA. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Loyola, 1990.

ROCHA, CARMEN MARIA METTING. *Educação musical: método WILLEMS*. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

SEKEFF, MARIA DE LOURDES. *Música, estética de subjetivação: tema com variações*. São Paulo: Annablume, 2009.

SUZUKI, SHINICHI. *Educação é amor: o método clássico da educação do talento*. Tradução de Anne Corinna Gottberg. 3ª ed. Santa Maria: Pallotti, 2008

